



ENCONTROS DE CINEMA

8º CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
DE CINEMA DE VIANA 2019

ORGANIZAÇÃO
DANIEL MACIEL

ENCONTROS DE CINEMA

**8º CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
DE CINEMA DE VIANA 2019**

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Conferência Internacional de Cinema de Viana 2019

ORGANIZAÇÃO: Daniel Maciel

TIPO DE PUBLICAÇÃO: Livro

TIRAGEM: Edição electrónica

FORMATO: PDF

ISBN: 978-989-54416-7-9

DATA DE PUBLICAÇÃO: Dezembro de 2020

DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE: Fevereiro de 2021

EDIÇÃO: AO NORTE

CIDADE: Viana do Castelo

ÁREA TEMÁTICA: Artes | Cinema | Educação

DESIGN: Carlos Coutinho – publiSITO

COMISSÃO ORGANIZADORA

ORGANIZAÇÃO DESTE NÚMERO DA PUBLICAÇÃO

Daniel Maciel

COORDENAÇÃO GERAL

José da Silva Ribeiro, Daniel Maciel, Patrícia Nogueira, Carlos Eduardo Viana

AO NORTE

Carlos Eduardo Viana, Daniel Maciel, Rui Ramos

GRUPO DE ESTUDOS DE CINEMA E NARRATIVAS DIGITAIS

José da Silva Ribeiro (coordenador), Alice Fátima Martins, Daniel Maciel, Luiza Pereira Monteiro, Patrícia Nogueira e Sandra Regina Chaves Nunes

ESE – IPVC

Anabela Moura, Carlos Almeida

COMISSÃO CIENTÍFICA

ADRIANA BAPTISTA

Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD) do Instituto Politécnico do Porto

ALFONSO PALAZÓN MESEGUER

Faculdade de Ciências de la Comunicación da Universidade Rey Juan Carlos

ALICE FÁTIMA MARTINS

Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, CNPQ, Coordenadora da Rede de Cooperação Internacional em Educação, Artes e Humanidades

ANABELA BRANCO DE OLIVEIRA

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Diretora do Festival Rios

ANABELA MOURA

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

ANTÓNIO CARDOSO

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

ANTÓNIO COSTA VALENTE

Escola Superior Artística do Porto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade de Aveiro, Diretor do Cineclube e Festival de Avanca

DANIEL MACIEL

CRIA / AO NORTE

CARLOS ALMEIDA

Escola Superior de v do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

DENISE CARDOSO MACHADO

Universidade Federal do Pará, Diretora do Festival do Filme Etnográfico do Pará

FERNANDO MANUEL ROCHA DA CRUZ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

FERNANDO MIRANDA

Instituto de Artes, Universidade de la Republica, Uruguai

FERNANDO REDONDO

Universidade de Santiago de Compostela

GLÁUCIA DAVINO

Programa de pós-graduação Educação, Arte e História da Cultura, Coordenadora do seminário de Roteirismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie

GUARACIRA GOUVÊA

Universidade Federal do Rio de Janeiro

JORGE CAMPOS

Cineasta documentarista

JOSÉ DA SILVA RIBEIRO

Universidade Federal de Goiás e Coordenador da Rede de Cooperação Internacional em Educação, Artes e Humanidades

JOSIAS PEREIRA

Universidade Federal de Pelotas (Cinema e Audiovisual), Coordenador Geral do Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil, Editor Chefe da Revista eletrônica Roquette Pinto, Coordenador do projeto de pesquisa e extensão Produção de Vídeo Estudantil

LISABETE CORADINI

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LUIZA PEREIRA MONTEIRO

Universidade Estadual de Goiás

MANUELA PENAFRIA

Universidade da Beira Interior, Associação de Investigadores de Imagens em Movimento

MARIA AUXILIADORA MACHADO

Universidade Federal do Rio de Janeiro

MARIA DO CÉU MARQUES

Universidade Aberta, CEMRI – Media e Mediações Culturais

PAULO CUNHA

Universidade de Coimbra

PATRÍCIA MONTE-MOR

Universidade Estadual do Rio de Janeiro, coordenadora da Mostra internacional do Filme Etnográfico do Rio de Janeiro

RITA MÁRCIA MAGALHÃES FURTADO

Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás



O PLANO NACIONAL DE CINEMA NO CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS: UMA INVESTIGAÇÃO EM CURSO

JOÃO PINTO¹
CIAC-UAlg

TERESA CARDOSO
UAb

ANA ISABEL SOARES
CIAC-UAlg

JOÃO PINTO

Mestre em pedagogia do Elearning, doutorando em Média-Arte Digital pela Universidade Aberta e investigador colaborador do Laboratório de Educação a Distância e Elearning (LE@D), Universidade Aberta. Realiza investigação em Cinema, Educação e Redes sociais no Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), Universidade do Algarve.

TERESA CARDOSO

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Francês/Inglês) pela Universidade de Coimbra e Doutorada em Didática pela Universidade de Aveiro. Desde 2007, docente da Universidade Aberta e membro do LE@D, com atividade científica nas áreas da educação aberta, aprendizagem móvel e TIC em contextos educacionais.

ANA ISABEL SOARES

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês) e Doutorada em Teoria da Literatura, pela Universidade de Lisboa, onde também completou uma investigação de pós-doutoramento sobre cinema português e poesia. Professora Auxiliar na Universidade do Algarve (UAlg) e membro do CIAC, com atividade científica nas áreas da Teoria da Literatura, com enfoque em obras multiartísticas, fílmicas e literárias.

RESUMO

Este texto apresenta uma investigação em curso que tem por objeto a iniciativa governamental Plano Nacional de Cinema, e por fundamentos enquadradores noções da educação aberta e dos audiovisuais, pensada sob a tríade teórica Educação/Cinema/Redes Sociais. Começamos por expor a relação do cinema com a educação e as redes sociais, no contexto dos estilos de vida digitais da atual sociedade, e a importância de desenvolver/disseminar as literacias dos vários *media*. Com esta investigação, pretendemos compreender de que modo o Plano Nacional de Cinema tem feito uso das redes sociais digitais *online*. Procuramos também sistematizar boas práticas e definir um conjunto de recomendações, para que o recurso a tais ferramentas seja o melhor possível. No âmbito dos novos paradigmas da ciência aberta, acreditamos, assim, contribuir para a consolidação do conhecimento científico nas áreas da Educação, do Cinema e das Redes Sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Cinema, Redes sociais, Plano Nacional de Cinema, Literacias fílmicas.

ABSTRACT

This text presents an ongoing research about the governmental initiative Portuguese National Cinema Plan. Its framework is grounded on notions of Open Education and the audiovisual principles, thought under the theoretical triad Education/Cinema/ Social Networks. We begin by exploring the relationship between cinema, education and social networks in the context of current digital lifestyles, and the importance of developing/disseminating media literacies. With this research we intend to understand how the online digital social networks have been used within the Portuguese National Cinema Plan. We also aim at systematizing good practices and defining a set of recommendations to better take advantage of those tools. Within the scope of the new paradigms of open science, we believe to be contributing, thus, to the consolidation of scientific knowledge in the areas of Education, Cinema and Social Networks.

KEYWORDS: Education, Cinema, Social Networks, Portuguese National Cinema Plan, Filmic Literacies.

¹ Bolseiro de doutoramento da FCT (SFRH/BD/137359/2018).

INTRODUÇÃO

No início do cinema, os primeiros produtores/realizadores já lhe reconheciam o papel pedagógico e viram nele novas potencialidades para a educação. Tal como Duarte (2002) conclui, trata-se, de facto, de um veículo privilegiado e de uma fonte rica de conhecimentos: é um dos mais completos modos de expressão cultural da sociedade industrial e tecnológica contemporânea, mesmo que nem sempre assim seja entendido.

A revolução digital fez emergir uma sociedade em rede (Castells, 2011), na qual as pessoas se veem como cidadãos ativos, construtores da inteligência coletiva, e não apenas consumidores passivos de uma cultura criada pelos outros. As redes sociais *online* são, talvez, o expoente máximo da estruturação social dessa sociedade: transformaram-se nos meios por excelência de difusão de informação, e trouxeram consigo inovadoras possibilidades de interações (Pinto, 2017). A democratização do acesso à Internet e o surgimento de novos dispositivos de comunicação no quotidiano revolucionaram o modo como é vivenciado o audiovisual (Reia-Baptista, 2006), e, da mesma maneira, porque se trata de um dos meios mais democráticos de arte e cultura, desde a sua origem, transformam a relação do cinema com a educação. Foi neste enquadramento de grandes e rápidas transformações que o Plano Nacional de Cinema (PNC) surgiu em 2012. Constitui atualmente uma prática de acompanhamento ao currículo num número crescente de escolas por todo o país e, cada vez mais também, em escolas portuguesas no estrangeiro.

Embora nunca tenha deixado de assumir um papel educacional na sociedade – o que fez, por exemplo, com que grandes líderes políticos, dos espectros ideológicos mais diversos, nele vissem fortes potencialidades propagandísticas –, o cinema encontra agora novas possibilidades e caminhos para intervir e conta com públicos participativos, que podem, inclusivamente, ser produtores de conteúdos audiovisuais no seu quotidiano (Oliveira e Caetano, 2017: 55). Estas novas formas de viver o cinema têm influência nas atividades desenvolvidas pelo PNC e reforçam os seus objetivos institucionais. Por outras palavras, além de visar a preparação do indivíduo para saber interpretar e compreender o cinema, o Plano deverá igualmente contribuir para prepará-lo para ser melhor consumidor/produtor/construtor de conhecimento, acima de tudo filmico, mas não só.

Através da presente investigação, em curso no contexto do doutoramento em média-arte digital e financiada com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia, propomo-nos proceder à sistematização de boas práticas do PNC na utilização das redes sociais digitais *online*. De igual modo, pretendemos definir um conjunto de recomendações para melhorar o aproveitamento de tais ferramentas. Neste texto, começamos por perspetivar alguns dos referenciais enquadradores fundamentais da referida investigação, para, posteriormente, apresentarmos um desenho metodológico, antes de concluirmos com algumas considerações finais.

DA ARTE À EDUCAÇÃO

O cinema, entendido enquanto manifestação Artística, remonta ao início do século XX. Foi nessa altura que Ricciotto Canudo proferiu uma série de palestras, em 1911, mais tarde publicadas sob o título *Manifeste des Sept Arts* (Canudo, 1924: 3), nas quais o teórico elevava o cinema à categoria de sétima arte, “conferindo-lhe um caráter estético” e reconhecendo “o cinema enquanto linguagem, capaz de renovar, transformar e difundir as outras Artes, num projeto de Arte Total” (Brandão, 2008: 7). O próprio autor reconhecia que:

cet art de totale synthèse qu'est le Cinéma, ce nouveau-né fabuleux de la Machine et du Sentiment, commence à cesser ses vagissements, entrant dans son enfance. Son adolescence viendra, bientôt, happer son intelligence et multiplier ses rêves; nous demandons à hâter son épanouissement, à précipiter l'avènement de sa jeunesse. Nous avons besoin du Cinéma pour créer l'art total vers lequel tous les autres, depuis toujours, ont tendu² (Canudo, 1911).

Se numa fase inicial a exibição dos filmes era a demonstração de uma novidade, a partir desta altura, o cinema evoluiu, quase naturalmente, para um sentido artístico que ia além do propósito de entreter e se

2 Tradução livre dos autores: “esta arte de síntese total que é o Cinema, este recém-nascido fabuloso da Máquina e do Sentimento, começa a cessar os seus gemidos e entra na infância. A sua adolescência virá, em breve, captar-lhe a inteligência e multiplicar-lhe os sonhos; exigimos que se lhe acelere o florescimento, que se precipite a chegada da sua juventude. Precisamos do Cinema para criar a arte total para a qual todas as outras desde sempre tenderam”.

voltava, também, para si mesmo. As histórias contadas em cada filme passam a ter construções narrativas com enredos, personagens e outros elementos que eram incipientes nalgumas das primeiras experiências, além do sentido estético que uma atenção meta-artística, ou autotética, necessariamente carrega.

A primeira Guerra Mundial (1914-1918), porém, obrigou à deslocação da produção de filmes da Europa para os Estados Unidos; concentrou-se, então, em Hollywood, e foi ali que o cinema se começou a desenvolver enquanto produto de puro entretenimento e alienação de massas, numa lógica comercial e de retorno financeiro. Para Toldo e Lopes (2017), a ideologia industrial de Hollywood parecia não ter “preocupações com a inovação estética” (*ibid.*: 172), nem com as opções dos autores, privilegiando as preocupações comerciais dos produtores. Se na Europa continuava a haver por esta altura alguma movimentação artística em que o cinema era uma linguagem de inovação e modernismo, foi mais tarde, com a *Nouvelle Vague*, movimento artístico do cinema francês da década de 1960, que se deu a sistemática defesa da “autoria do diretor na obra cinematográfica e [do] trazer, ao cinema, temáticas jovens, heróis antiéticos e rompimentos com a linguagem clássica” (*ibid.*: 173). Estas ideias acabaram por influenciar o cinema industrial produzido por Hollywood e inspiraram novos autores e diretores, entre outros, com “novas temáticas e novas proposições estéticas aos filmes” (*ibid.*: 190). Contudo, são ainda estes autores que recordam que a ambivalência do cinema de arte ou de indústria de lazer/entretenimento é uma questão tão antiga quanto o próprio cinema, algo que se reflete na forma como é visto pelos agentes da educação.

Os produtores e os realizadores de cinema sempre o consideraram como uma poderosa ferramenta para a formação, educação e reflexão humanas. Linhares e Ávila (2017: 99) constataram que o cinema foi “sempre considerado como um instrumento de lazer aliado ao mercado capitalista com o intuito de manipulação da sociedade” (*ibid.*). Mas, por outro lado, também foi tido como “agente de apoio à aprendizagem” (*ibid.*). Esta dualidade parece ter contribuído para algum afastamento entre o cinema e a educação, o que dificulta a valorização do seu potencial para as aprendizagens, uma vez que a 7.^a arte foi sobretudo associada a um produto de lazer e entretenimento, perdendo alguma credibilidade pedagógica junto da sociedade.

No entanto, e atendendo à diversidade de saberes integrados num filme, a exibição dos filmes em cinema é muito mais do que um estímulo audiovisual ou do que uma ilustração da realidade. A utilização do cinema na área da educação pode ser um meio de ensino-aprendizagem, assim o entendemos, que permite focar de maneira muito particular e apelativa aspetos sociais, culturais, históricos, literários e políticos. Em contexto de sala de aula, a sua utilização é vista por Silva (2007) como elemento fundamental para romper barreiras entre o quotidiano da escola e da vida fora dela, e diminuir separações metodológicas entre o pensar, o sentir e o aprender, ampliando a possibilidade de escuta e reflexão do aluno. De facto, Trevizan e Crepaldi, citados por Alves da Silva (2014: 363), mencionam que “a linguagem audiovisual é bastante atraente e pode produzir experiências diferenciadas e enriquecedoras na sala de aula”. Portanto, conclui aquele autor, “os filmes podem ser utilizados como uma ‘porta de acesso’ a informações geradoras de conhecimento, que não se esgotam em si mesmas” (*ibid.*: 369).

Mas, para que possa ser maximizado o potencial entre cinema e educação, é fundamental adquirir e desenvolver a literacia fílmica. A Comissão Europeia define esta literacia como a capacidade de ser consciente e curioso na escolha de filmes; a competência de ver criticamente um filme e analisar o seu conteúdo, tanto nos aspetos cinematográficos como técnicos; e a capacidade de manipular a sua linguagem e recursos técnicos num movimento criativo de produção de imagem³. Logo, como indicam os dados recolhidos por Macedo (2016), a literacia fílmica é “mais do que a utilização do filme para a mera ilustração de conteúdos curriculares” (*ibid.*: 291). É neste contexto, e com estas preocupações, que é criado o PNC, que começa por abranger 23 escolas no ano letivo de 2012/2013 (Moreira, 2017: 24); atualmente chega a “todos os distritos, assim como às regiões autónomas dos Açores e Madeira” e a “algumas escolas portuguesas no estrangeiro” (*ibid.*: 27). É uma iniciativa do Governo Português, inspirado numa abordagem previamente aplicada com sucesso nos anos anteriores, pelo projeto “Juventude-Cinema-Escola (JCE) da Direcção Regional do Algarve em parceria com o Cineclub de Faro” (Neves, 2011: 58). Ao pretender “educar para a linguagem da sétima arte, formar novos públicos e novos espetadores” (Moreira, 2017: 7), o PNC propõe-se promover a literacia na leitura e interpretação de imagens em movimento, aprofundar a capacidade de interpretação dos fil-

3 Tradução livre dos autores; no texto original: “The level of understanding of a film, the ability to be conscious and curious in the choice of films; the competence to critically watch a film and to analyse its content, cinematography and technical aspects; and the ability to manipulate its language and technical resources in creative moving image production” (Screening Literacy: Film Education in Europe 2015, 3).

mes e refletir sobre a sua contribuição para o desenvolvimento cultural, social e pessoal. A intenção do PNC enquadra-se, então, numa visão de que o cinema no contexto da educação pode ser compreendido nas dimensões estética, cognitiva, social e psicológica, “como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos” (Fantin, 2007: 1).

Conforme concluíram Linhares e Ávila (2017: 89), “as aproximações do cinema e da educação são múltiplas e complexas, extrapolando a simples associação do filme ao conteúdo”. Assim, é de contemplar, através da análise fílmica, um amplo processo de percepção e reflexão sobre os saberes e as práticas inerentes à linguagem cinematográfica, de forma a que seja possível a realização de aprendizagens que levem à construção do conhecimento. Em particular, no contexto do nosso estudo, importa enquadrar o PNC nos atuais desafios da educação, o que perspetivamos no ponto seguinte.

O PNC E OS NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO

Vivemos numa sociedade tecnológica altamente mediatizada, em que a imagem, nas suas várias formas, é percebida como a rainha dos conteúdos. O vídeo tem conquistado particular destaque nas redes sociais, demonstrado um crescente interesse em “contar histórias com imagens, sons e movimentos” (Fantin, 2007: 1), dinâmica que nos remete para a essência do cinema. Esta realidade também tem implicações na forma como as aprendizagens são realizadas, tanto em contextos formais e/ou escolarizados, como informais. A educação deverá, assim, “considerar novos rumos, estratégias e metodologias, para que possa responder às necessidades dos indivíduos e instituições” (Pinto, 2017: 8).

A revolução tecnológica fez emergir um novo paradigma social, descrito por Castells (2011) como “sociedade em rede”, com “impactos no estilo de vida e no comportamento dos indivíduos na sociedade, bem como na forma de aprenderem” (Pinto e Cardoso, 2017: 79). Estas transformações deram poder aos utilizadores, que deixam de ser meros consumidores de conteúdos, e passam a poder ser igualmente produtores. Bruns (2006: 3) sintetizou este novo perfil no termo “Producers”, conceito que emerge de fenómenos como a cibercultura⁴ e a cultura participatória⁵, com implicações transversais às várias dimensões da vida dos indivíduos.

Este cenário confere novos sentidos e desafios à Educação, uma vez que, além de representarem “um enorme potencial de partilha de conhecimento [...] sem a preocupação em infringir direitos autorais” (Santos, 2012: 83), também ratificam a cultura da participação, procurando a conectividade, a interatividade e a cooperação dos sistemas *Web 2.0*, para ampliar o alcance e os reflexos da própria Educação.

As evoluções tecnológicas, nomeadamente a dos meios digitais baseados na *Web 2.0*, transformaram de forma radical a “produção, difusão e consumo de obras audiovisuais, até mesmo a obra cinematográfica” (Barone, 2009: 45). Os espaços *web*, com especial destaque para as redes sociais *online*, são agora os meios mais utilizados para a construção e disseminação de projetos artísticos e culturais, entre eles os audiovisuais, democratizando o acesso dos indivíduos à participação, tanto como utilizadores quanto como colaboradores, sem constrangimentos físicos, técnicos, de tempo ou geográficos.

Segundo Lobo e Valente (2013), existem atualmente condições tecnológicas para a emergência de um “cinema colaborativo”, através do qual o “espectador se torna colaborador do processo criativo pela interatividade e mediação que o ciberespaço oferece” (*ibid.*: 390). Aqueles autores analisaram vários projetos cinematográficos realizados de acordo com este processo colaborativo, e socorreram-se do termo “prosumers (produtores-consumidores)⁶” para se referirem a todas as pessoas que se envolveram, *online*, na produção da obra. Se, no processo convencional/tradicional de criação do cinema, a participação se restringia à equipa responsável pela produção do filme, com as novas possibilidades de participação abertas pela Internet o cinema passou a poder contar com o público para colaborar ativamente no seu processo criativo. O PNC encontra, então, um outro campo de trabalho/investigação e crescimento. Se, por um lado, prepara

4 Lévy (1997:17) definiu cibercultura como um “conjunto de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

5 Rheingold (2012) defende a “emergência de uma cultura participativa. As pessoas que acham que são capazes de criar e também de consumir são cidadãos diferentes. E as suas participações tornam a sociedade diferente e melhor” (*ibid.*: 249).

6 O anglicismo “Prosumers” (Lobo e Valente, 2013) tende a ser sinónimo de “Producers” (Bruns, 2006).

os alunos para melhor interpretarem o cinema e, conseqüentemente, serem melhores consumidores de filmes, por outro, estará também a formá-los para compreenderem o cinema pela experimentação prática das suas técnicas, um saber que poderão transportar para as suas vivências quotidianas.

Formalmente, as orientações governamentais para o PNC enunciavam objetivos associados a uma perspectiva tradicional do cinema: “a) Formar os públicos escolares de modo a garantir-lhes os instrumentos básicos de ‘leitura’ e compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais, despertando-lhes o prazer para o hábito de ver cinema ao longo da vida; b) Valorizar o cinema enquanto arte junto das escolas e da restante comunidade educativa” (Macedo, 2016: 157). Mas, também visavam “formar novos públicos, novos espectadores para o Cinema” (Moreira, 2017: vii), em moldes inovadores na promoção da literacia e captação de novos públicos (Pacheco, 2018: 203), o que, atualmente, abre espaço à evolução para melhor se adaptar às características/necessidades desses públicos.

Quando Moreira (2017) recorda que o PNC pretende criar um “novo tipo de espectador que não frequente unicamente as salas comerciais” (4), também está a reconhecer o facto de, atualmente, estarmos afastados da forma tradicional de ver filmes. Os nossos estilos de vida digital fazem-nos ser consumidores de cinema noutros espaços/dispositivos (Internet, *smartphones*, etc.), com os quais interagimos de forma até há pouco tempo impensável. A autora parece assim lembrar-nos que existe um enorme público, as novas gerações, que se habituaram a ver os conteúdos audiovisuais de outras formas, e que é necessário trazer para o cinema essas novas formas. O PNC insere-se assim, e conforme mencionado, nos novos contextos dos audiovisuais, segundo os quais a educação para o cinema, além de almejar a preparação do indivíduo para saber interpretar e compreender o cinema, contribuirá igualmente para prepará-lo para ser melhor consumidor/produtor/construtor dos seus próprios conteúdos audiovisuais, na perspetiva de uma cidadania mais plena.

A seguir, e conforme antes mencionado, apresentamos o design metodológico do nosso estudo, que, também como anteriormente referido, versa sobre o PNC à luz da tríade teórica Educação/Cinema/Redes Sociais.

A INVESTIGAÇÃO: DESENHO DA METODOLOGIA

O cenário antes explicitado justifica a pertinência de um estudo sobre como o PNC está a recorrer às redes sociais para cumprir parte relevante do seu papel pedagógico e discutir criticamente sobre novas abordagens e campos de trabalho, face às constantes evoluções das artes do audiovisual. Desta forma, a presente investigação procura explorar o potencial que as redes sociais digitais proporcionam ao PNC, um campo ainda por explorar. Produzirá uma necessária sistematização sobre a aplicação do PNC, não só no espaço escolar, mas noutros espaços em que é virtual, transversal e culturalmente vivenciado – por aqueles que estão integrados nos seus projetos concretos, mas também por aqueles que dele vão tendo conhecimento fora dos âmbitos da educação escolar e das fronteiras de cada escola em particular.

O caráter reflexivo será uma constante ao longo da investigação. Para o efeito, os trabalhos estão alicerçados em diversos fundamentos metodológicos, dos quais destacamos o estudo de caso e a análise da literatura publicada. Mais especificamente, o estudo de caso consubstancia-se no PNC, e tem como finalidade perceber de que modo e os resultados obtidos por essa utilização esta iniciativa faz uso das redes sociais; procura ainda perceber em que medida as redes sociais dão forma e consistência ao projeto, nas suas vertentes concretas e nos seus aspetos conceptuais. Para tal, serão utilizados diversos instrumentos de recolha e análise de dados – entre outros: entrevistas, observação de interações *online* e análise das estatísticas disponibilizadas pelas bases de dados das redes sociais. Quanto à revisão da literatura, de natureza qualitativa e caráter interpretativo, proceder-se-á à pesquisa documental e à respetiva análise de conteúdo, orientadas pela matriz analítico-metodológica e conceptual do MAECC®, Meta-modelo de Análise e Exploração do Conhecimento Científico® (Cardoso, 2007; Cardoso *et al.*, 2010 e 2013).

O desenvolvimento da investigação compreende três etapas distintas, mas complementares, que a seguir se apresentam (Tabela 1).

Etapa 1 (preparatória)	Etapa 2 (implementação)	Etapa 3 (análise)
Contextualização teórica. Preparação das ferramentas e instrumentos de trabalho.	Revisão da literatura. Mapeamento de percepções e práticas. Recolha de dados.	Discussão e reflexão. Balanço crítico. Apresentação dos resultados.

Tabela 1 – Etapas da investigação

Na etapa 1, pretendemos consolidar a contextualização das temáticas em análise e complementar a moldura teórica do estudo. Esta fase destina-se a preparar ferramentas e estratégias para a implementação do trabalho. Assim, nela assume particular importância a análise documental, por permitir contextualizar o PNC, a nível macro, por exemplo, enquadrando-o nacionalmente, no contexto do já referido programa Juventude-Cinema-Escola (aplicado na região do Algarve, e que, como também previamente referido, serviu de modelo ao PNC), e ainda no contexto do Plano Nacional de Leitura (PNL), visto que esta última iniciativa, igualmente governamental e complementar do currículo escolar, comunga de muitos dos objetivos e estratégias do PNC. Outro procedimento nuclear nesta fase é o aprofundamento da análise dos objetivos da Agenda 2030⁷ das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Pretendemos, com essa análise, garantir que a nossa investigação cumpre desígnios integrados naquela Agenda. Neste sentido, sublinhamos o enquadramento da nossa investigação nas estratégias para o acesso a uma educação inclusiva e a promoção de oportunidades de aprendizagens ao longo da vida, preocupação presente, desde o início, na missão do PNC e um propósito patente no documento governamental “Grandes Opções do Plano para 2016-19⁸”, por sua vez alinhado com os programas Portugal 2020⁹ e Estratégia Europa 2020¹⁰.

A etapa 2 é composta pela consolidação de várias tarefas encetadas na etapa anterior, como a consolidação da Revisão da Literatura, que inclui um mapeamento das publicações significativas e mais recentes, assim como a criação e a aplicação dos instrumentos de recolha de dados, através da Observação de Casos e de Inquéritos por Questionário e Entrevista a alguns dos agentes do PNC. Tal Mapeamento permitirá sistematizar o conhecimento produzido e publicado sobre a problemática em estudo, apresentando-se os pressupostos teóricos da investigação, resultante da Análise Documental de publicações, sobretudo disponibilizadas *online*, estas pesquisadas na *web*, principalmente nos repositórios institucionais das instituições de ensino superior, no RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, na b-on – Biblioteca do Conhecimento *Online*, e no Google Académico. Assim, retomaremos a Revisão da Literatura, direcionada agora para uma contextualização meso-micro do PNC, sendo o mapeamento aprofundado com uma análise de conteúdo orientada, como mencionado, pela matriz analítico-metodológica e conceptual do MAECC®, Meta-modelo de Análise e Exploração do Conhecimento Científico® (Cardoso, 2007; Cardoso et al., 2010 e 2013). Este modelo investigativo, numa lógica descritivo-interpretativa, também antes explicitada, permitirá avançar com um Estado da Arte e assegurar a resposta a algumas questões, nomeadamente: Quem desenvolve investigação nesta área? Quais os temas e os termos específicos nela veiculados? Que referenciais e metodologias a enquadram? Que conclusões são avançadas? Que propostas de estudos futuros são sugeridas? Quanto aos inquéritos, serão aplicados a amostras representativas dos intervenientes no PNC. Assumir-se-ão abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas, numa combinação cuja utilidade se relaciona com a possibilidade de recolha de diferentes tipos de dados, com perguntas fechadas (que devolvem dados de natureza quantitativa) e perguntas abertas (em que se recolhem dados de natureza qualitativa). Quanto à Observação de Casos, através de grelhas de observação, é um procedimento que visa o estudo dos comportamentos que os envolvidos no PNC apresentam em determinadas situações. Especificamos a observação das dinâmicas criadas pelo PNC nas redes sociais, a saber, no perfil respetivo no Facebook, assim como as respetivas interações, em termos qualitativos e quantitativos.

A etapa 3 destina-se sobretudo a duas grandes tarefas: a análise e a discussão dos dados obtidos na etapa anterior. Inclui um balanço crítico dos resultados, bem como a apresentação de casos de boas práticas,

7 www.un.org/sustainabledevelopment

8 www.portugal2020.pt/Portal2020

9 <https://dre.pt/application/file/a/74008569>

10 <https://infoeuropa.eu/ocid.pt/registo/000044430/documento/0001>

recomendações e medidas de ação passíveis de serem tomadas pelos intervenientes no PNC. No final, decorrendo da experiência adquirida, contamos publicar, nomeadamente artigos em revistas, nacionais e internacionais, bem como participar em conferências científicas, igualmente a nível nacional e internacional, com vista à disseminação dos resultados obtidos e incentivando às boas práticas identificadas no PNC, sempre privilegiando a disponibilização livre ao conhecimento, através do acesso aberto e da ciência aberta.

A terminar, e antes de avançar para as considerações finais, no ponto seguinte, detemo-nos ainda na organização institucional da investigação, sendo que assumimos um alinhamento com as políticas, nacionais e europeias, que incentivam aos trabalhos em rede, resultando de/em parcerias e sinergias entre instituições de ensino superior e unidades de I&D. Assim, na realização do estudo, estão envolvidas a Universidade Aberta (UAb), única universidade pública portuguesa dedicada exclusivamente ao ensino a distância, e a Universidade do Algarve (UAlg), com reconhecidos créditos nas áreas de estudo do audiovisual. Estão também envolvidas duas unidades de I&D, o Laboratório de Educação a Distância e *Elearning* (LE@D) da UAb, dedicado à investigação fundamental e aplicada em Educação Aberta e a Distância e em *Elearning* na Sociedade em Rede, e o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) da UAlg, dedicado à investigação nas áreas das novas literacias dos *media* e das artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste texto, abordámos alguns pontos da relação do cinema com a educação. Esta afinidade remonta às origens do cinema e tem acompanhado a evolução da educação, nomeadamente ao longo dos últimos cento e vinte anos, e encontra agora novos desafios. Como atualmente vivemos numa sociedade tecnológica e audiovisual, incorporando novos estilos de vida digital, evidencia-se que a relação entre o cinema e a educação também evolui. Neste sentido, sublinha-se que a educação já não é exclusiva do espaço da sala de aula, mas ocorre em qualquer lugar e hora, conquistando outros meios e assumindo novas dinâmicas pedagógicas.

As possibilidades de partilha e de cooperação disponibilizadas pelas ferramentas associadas à *Web 2.0* e multimédia fomentam novas práticas de Educação. A tríade educação, cinema e redes sociais parece então inevitável e vem incentivar o processo de aprendizagem formal, mas especialmente suscitar movimentos de aprendizagem não-formal, porque, na sociedade em rede, as pessoas aprendem cada vez mais de modo informal, simultaneamente em contextos e atividades pessoais e profissionais.

Assim, e em síntese, com esta investigação pretendemos compreender as dinâmicas criadas pelo PNC junto dos seus destinatários; observar a presença do PNC nas redes sociais; identificar as mais-valias das redes sociais para o PNC; estudar os tipos de interações criadas. Intrinsecamente, pretendemos também avaliar a utilização que o PNC faz das redes sociais e com que resultados. Finalmente, numa palavra, pretendemos – esperamos – contribuir para a consolidação e a disseminação do conhecimento e para o avanço da ciência e da tecnologia nas áreas da Educação, do Cinema e das Redes Sociais.

BIBLIOGRAFIA

- Alves da Silva, Josineide. 2014. "Cinema e educação: o uso de filmes na escola". *Revista Intersaberes*, 9 (18). Pp. 361-373. Disponível em www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/642/421
- Barone, João Guilherme. 2009. *Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90*. Porto Alegre, Brasil: Sulina.
- Brandão, Helena. 2008. *A fábrica de imagens: o cinema como arte plástica e rítmica*. Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado.. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/341/1/19611_ulfl068913_tm.pdf
- Bruns, Axel. 2006. "Towards Producers: Futures for User-Led Content Production. Australia: Queensland University of Technology". Em Sudweeks, Fay et al. (Eds). *Proceedings Cultural Attitudes towards Communication and Technology*. Tartu: QUT. Pp. 275-284 Disponível em http://eprints.qut.edu.au/4863/1/4863_1.pdf
- Canudo, Ricciotto. 1924. "Manifeste du Septième Art". Em *La Gazette des Sept Arts*. Disponível em <http://www.cineresources.net/consultationPdf/web/o002/2687.pdf>
- Canudo, Ricciotto. 1911. "La naissance d'un sixième art. Essai sur le cinématographe". Em *Les entretiens idéalistes*, X, 6, Nr. LXI, pp. 169–179

- Cardoso, Teresa. 2007. *Interação verbal em aula de línguas: meta-análise da investigação portuguesa entre 1982 e 2002*. Aveiro: Universidade de Aveiro (Dissertação de Doutoramento.. Disponível em <http://hdl.handle.net/10773/1465>
- Cardoso, Teresa et al. 2010. *Revisão da Literatura e Sistematização do Conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, Teresa et al. 2013. "MAECC®: um caminho para mapear investigação". *Indagatio Didactica*, 5 (2). Pp. 289-299. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2452/2323>
- Castells, Manuel. 2011. *A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Duarte, Rosália. 2002. *Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Fantin, Mônica. 2007. "Mídia-Educação e Cinema na Escola". *Teias*, 8. Pp. 14-15. Disponível em www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24008/16978
- Lévy, Pierre. 1997 [1999]. *Cibercultura*. São Paulo - Brasil: Editora 34.
- Linhares, Ronaldo e Ávila, Éverton. 2017. "Cinema e educação para além do conteúdo". *Tempos e Espaços em Educação*, 10 (21). Pp. 89-100. Disponível em <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i21.6335>
- Lobo, Juliana e Valente, José António. 2013. "Do argumento à cena: Cinema em processo colaborativo no ciberespaço". 8º SOPCOM: "Comunicação Global, Cultura e Tecnologia". Pp. 388-395. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/sopcom/article/view/3995>
- Macedo, Isabel. 2016. *Migrações, memória cultural e representações identitárias: a literacia fílmica na promoção do Diálogo Intercultural*. Universidade do Minho (Dissertação de Doutoramento. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/48712>
- Moreira, Cláudia. 2017. *O cinema chega às Escolas: a importância do Plano Nacional de Cinema*. Universidade da Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras (Dissertação de Mestrado).
- Neves, P. J. F. B. 2011. *O cinema na escola: estudo de caso - a disciplina de opção de cinema no 3º ciclo, no Algarve - percurso e efeitos no tempo*. Universidade do Algarve (Dissertação de Mestrado). Disponível em <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/2761/1/TeseFelixFinal.pdf>
- Oliveira, Sandra e Caetano, Rita. 2017. *Literacia para os média e cidadania global: caixa de ferramentas*. Lisboa: Europress. Disponível em https://www.cidac.pt/files/2114/8597/6548/20170117_LMedia_cor_150dpi.pdf
- Pacheco, Raquel. 2018. "Arte, Entretenimento e Política: O Cinema no Contexto Educativo". *Diálogos Com Arte - Revista de Arte, Cultura e Educação*, 7. Pp. 193-210. Disponível em https://ciac.pt/wp-content/uploads/2018/06/Arte-Entretenimento-e-Politica_O-Cinema-no-Contexto-Educativo.pdf
- Pinto, João. 2017. *Formação aberta e online, redes sociais e inclusão digital: o projeto Reviver na Rede*. Universidade Aberta (Dissertação de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/6930>
- Pinto, João, & Cardoso, Teresa. 2017. "Redes Sociais e Educação Aberta: Que Relação?". *Redes e Mídias Sociais* (2ª edição). Brasil: Editora Appris. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/7212>
- Reia-Baptista, Vítor. 2006. "New environments of media exposure. Internet and narrative structures: From media education to media pedagogy and media literacy" Em Carlsson, Ulla. *Regulation, Awareness, Empowerment: Young People and Harmful Media Content in the Digital Age*. Gotemburgo: Nordicom. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.1/9125>
- Reid, Mark et al. 2012. *A Framework for Film Education in Europe*. British Film Institute e Creative Europe. Disponível em <https://www.bfi.org.uk/sites/bfi.org.uk/files/downloads/%20bfi-a-framework-for-film-education-brochure-2015-06-12.pdf>
- Rheingold, Howard. 2012. *Net Smart - How to Thrive Online*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Santarosa, Lucila et al. 2013. "Tecnologias na Web 2.0 : o empoderamento na educação aberta". *III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning*. Pp. 1-18. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3071>
- Santos, Andreia. 2012. "Educação Aberta: histórico, práticas e o contexto dos Recursos Educacionais Abertos". Em Santana, Bianca et al. (Orgs.). *Recursos Educacionais Abertos: Práticas Colaborativas e Políticas Públicas*. São Paulo: Casa da Cultura Digital. Pp. 71-89. Disponível em <http://aberta.org.br/livrorea/artigos/wp-content/uploads/2012/05/REA-santos.pdf>
- Screening Literacy: *Film Education in Europe*. 2015. Disponível em <http://www.europacreativa-media.it/documenti/alle-gati/2015/filmLiteracy-report.pdf>
- Silva, Roseli. 2007. *Cinema e Educação*. São Paulo: editora Cortez.
- Toldo, Giordano e Lopes, Fernando. 2017. "Cinema como arte ou entretenimento: uma visão de seus realizadores e a estrutura organizacional de suas produtoras". *Revista Eletrônica de Administração*, 23(2). Pp. 167-190. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413.2311.176.60848>